



Lisboa foi o palco da Neurologia internacional em 1953

Há 60 anos, embalado pela projeção internacional de Egas Moniz (que recebeu, em 1949, o Prémio Nobel da Medicina), Portugal acolheu o V Congresso Internacional de Neurologia. Fomos «vasculhar» as páginas do jornal *República*, devidamente revistas pela Comissão de Censura, para lhe darmos conta do que se escreveu sobre este evento, que reuniu em Lisboa grandes nomes da Neurologia internacional.

Inês Melo

Convidamo-lo a recuar ao ano de 1953 e a um Portugal ensombrado pela ditadura, que começa a suspeitar da relação entre o fumo do tabaco e o cancro do pulmão. Os jornais escrevem sobre os últimos episódios da Guerra da Coreia (entre 1950 e 1953), mas também sobre a «estranha mania» de queimar a pele nas praias. É neste ano que Lisboa recebe o V Congresso Internacional de Neurologia, entre os dias 7 e 12 de setembro. Quatro anos depois da distinção de António Caetano de Abreu Egas Moniz com o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina, Portugal volta a estar no centro do mapa da Neurologia internacional.

Chefe de Estado, Francisco Craveiro Lopes, reúne as figuras mais proeminentes da área: Egas Moniz, João Miller-Guerra, António Flores (presidente do Congresso), Correia de Oliveira (vice-presidente), Almeida Lima (secretário-geral), entre representantes de entidades oficiais, diplomatas, reitores, professores e cientistas de renome.

Ao longo dos seis dias de programa científico, são apresentadas 346 comunicações em dez anfiteatros do Novo Hospital Escolar de Lisboa (agora Hospital de Santa Maria). As manhãs são dedicadas à leitura e discussão dos relatórios e as tardes reservadas às várias comunicações. Sem esquecer a já então enaltecida componente prática.

«Na "Sala Portugal" da Sociedade de Geografia, celebra-se, com grande luzimento [...], a sessão solene para inauguração do V Congresso Internacional de Neurologia, importante reunião científica, de projecção mundial, na qual estão representados 26 países, por mais de 1.000 delegados, nos quais se incluem sábios de renome universal, verdadeiras sumidades neste ramo de medicina, ao qual a já hoje classificada Escola Portuguesa prestou notabilíssimo concurso, através das descobertas do prof. dr. Egas Moniz.»

«Alguns dos mais afamados neurólogos vão reger o curso superior de Neurologia, no anfiteatro de Anatomia do referido Hospital [...], o que representa acontecimento da mais alta importância científica posto ao serviço dos médicos portugueses.»

República, 7 de setembro de 1953

DO MUNDO PARA PORTUGAL...

Semanas antes do Congresso, os jornais haviam acompanhado a chegada a Lisboa das várias delegações estrangeiras, que viajaram de barco ou de comboio, com o apoio da American Express Agency, a empresa de viagens oficial da reunião. Na capital, reúnem-se também os membros na-

Jornal República, 7 de setembro de 1953

A cerimónia de abertura, presidida pelo então



Prof. Egas Moniz, António Flores e Almeida Lima (da esq. para a dta.), na mesa da sessão solene de inauguração do V Congresso Internacional de Neurologia, na qual também marcou presença Francisco Craveiro Lopes, Presidente da República na altura



O *República* foi um dos jornais da época que acompanhou, ao longo de várias semanas, o V Congresso Internacional de Neurologia. A cobertura começou antes das delegações chegarem a Lisboa, sobretudo com notícias do pacote Vera Cruz, no qual viajou a comitiva brasileira. Com o aproximar do encontro, multiplicaram-se as referências a Egas Moniz. O *República* chegou mesmo a publicar um discurso deste português Nobel da Medicina, que foi a grande figura do Congresso



cionais, americanos, franceses e holandeses da Liga Internacional Contra a Epilepsia e da Sociedade Internacional de Esclerose em Placas.

O paquete Vera Cruz atraca no porto de Lisboa duas semanas antes do evento, com a delegação brasileira a bordo. Em entrevista ao jornal *República*, o Prof. Deolindo Couto, diretor do Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil e representante do Governo daquele país, fala com entusiasmo sobre «uma grande etapa no progresso da Neurologia».

«Pela minha parte, apresentarei ao Congresso uma colecção de radiografias sobre o processo de angiografia cerebral, criado pelo sábio prof. português Egas Moniz [...]. A Ciência deve-lhe muito. Tenho por este sábio lusitano a maior veneração. Partiu do Brasil a iniciativa de propor a candidatura do dr. Egas Moniz ao Prémio Nobel da Medicina.»

República, 25 de agosto de 1953

...E DE PORTUGAL PARA O MUNDO

Entre palestras e discussões de relatórios, os congressistas aproveitam as folgas do intenso programa científico para sair da capital. Acompanhados pelas esposas, nos seus vestidos brancos de verão, dividem-se por duas excursões. Uma com destino a Fátima, Batalha, Alcobaça e Leiria e a outra para a Arrábida, Setúbal e Palmela.

À noite, no edifício Espelho de Água, em Belém, construído dez anos antes para a Exposição do Mundo Português, a Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia oferece um banquete de honra aos neurocirurgiões estrangeiros.

Entre a receção do presidente da Câmara Municipal de Lisboa na Estufa Fria, um dos mais icónicos espaços verdes da cidade, o banquete oficial no Casino do Estoril e a visita à fortaleza de São Julião da Barra, os trabalhos do V Congresso

A organização ofereceu a todos os participantes uma pasta com os documentos oficiais do Congresso e uma medalha trabalhada pelo escultor Leopoldo de Almeida, com os retratos de Santiago Ramón y Cajal (Nobel da Medicina em 1906) e Constantin von Monakow (neurologista suíço)



Sessões Científicas

Com especial enfoque nas questões neurocirúrgicas, a Comissão Executiva selecionou três temas para as principais sessões do V Congresso Internacional de Neurologia:

«Condições cerebrovasculares»

Palestrantes: Egas Moniz e Théophile Alajouanine (neurologista francês)

«O lobo parietal»

Palestrante: Francis Martin Rouse Walshe (neurologista britânico)

«Doenças metabólicas do sistema nervoso»

Palestrante: Ludo Van Bogaert (neuropatologista belga)

Internacional de Neurologia chegam ao fim no dia 12 de setembro de 1953.

Na manhã seguinte, os congressistas seguem de comboio para Madrid, onde se realizará uma sessão de homenagem a Santiago Ramón y Cajal, considerado o «pai da neurociência moderna».



As esposas dos conferencistas desfrutavam do sol de setembro, na varanda do Novo Hospital Escolar de Lisboa (hoje Hospital de Santa Maria), enquanto esperavam pelo fim das sessões

DR